

X Domingo Comum (07/06/2026)

«Ele levantou-se e seguiu Jesus.»

A vida pública de Jesus começou pelos caminhos da Galileia, percorrendo aldeias e cidades, cruzando-se com rostos e histórias, chamando homens e mulheres a caminharem com Ele. Não procurava apenas reunir um grupo de discípulos; procurava despertar corações para a comunhão com Deus.

Ao longo da sua vida, Jesus não cessou de passar pelos caminhos da humanidade, convidando cada pessoa a levantar-se e a segui-Lo. E continua a fazê-lo ainda hoje. Cristo passa junto de nós, chama-nos pelo nome e bate suavemente à porta do nosso coração, desejando entrar numa relação de amizade e comunhão.

Na verdade, a vocação mais profunda do ser humano é esta: viver em comunhão com o Divino. Fomos criados com uma sede de infinito inscrita na alma, com uma abertura natural ao mistério de Deus e à transcendência. O nosso coração só encontra a sua plena verdade e descanso quando se deixa habitar por Aquele que o criou.

Todos nós somos, de certo modo, Mateus sentado à mesa dos seus afazeres, das suas preocupações e fragilidades, quando escutamos a voz de Jesus que nos diz: «Segue-me». E todos somos chamados a erguer-nos e a pôr-nos a caminho.

Mas há ainda algo de profundamente belo neste encontro: Jesus chama Mateus pelo nome. Não vê nele apenas um cargo, um número, um passado ferido ou a sombra dos seus pecados. O olhar de Jesus atravessa as aparências e alcança o coração. Onde os outros veem limites, Ele descobre possibilidades; onde os outros veem culpa, Ele semeia esperança.

Jesus não veio chamar os justos, mas os pecadores. Veio chamar todos. E em cada pessoa reconhece um rosto único e irrepetível. Assim acontece com cada um de nós. Aos olhos de Deus, ninguém é um número. Cada vida é preciosa, cada história é singular, cada coração é amado com uma ternura sem medida e guardado no infinito amor de Deus.

Deus pousa sobre cada um dos seus filhos um olhar de ternura e predileção. Conhece-nos pelo nome, acompanha os nossos passos e chama-nos a participar da beleza da sua própria vida. Não somos amados de forma genérica ou distante; somos amados pessoalmente, intimamente e para sempre. É desse amor que nasce o convite que continua a ecoar no mais profundo do coração humano: «Levanta-te e segue-Me».

Seguir Jesus é entregar-se com confiança às mãos de Deus. A fé cristã consiste precisamente nisto: colocar a própria vida nas mãos do Pai, certos de que Ele nos guarda, nos sustenta e jamais nos abandona. Por isso, São Paulo recorda-nos que Abraão, nosso pai na fé, «esperou contra toda a esperança». A sua vida tornou-se testemunho da confiança absoluta naquele que é sempre fiel às suas promessas.

Muitas vezes, porém, a nossa experiência parece dizer-nos o contrário. Parece que o mal e a morte têm a última palavra. Mas o crente sabe que, para além do que os olhos veem, existe o mundo invisível de Deus, onde a graça atua silenciosamente, conduzindo a história para a salvação. Foi assim na morte e ressurreição de Jesus. Quando tudo parecia terminado, quando a cruz parecia anunciar o fracasso e o abandono, irrompeu a alegria inesperada da manhã de Páscoa. A vida venceu a morte. O amor venceu o ódio.

Também nós somos chamados a reavivar esta esperança contra toda a esperança. Quem espera em Deus não desiste. Quem confia n'Ele atravessa as tempestades da vida com serenidade. O cristão sabe que, em Cristo, o mundo já foi vencido. Mesmo quando a derrota parece iminente, permanece a certeza de que o amor terá sempre a última palavra e de que a luz de Deus acabará por dissipar toda a escuridão.

Assim, seguir Jesus é percorrer os caminhos do amor que se faz serviço. O Senhor diz-nos com clareza que prefere a misericórdia ao sacrifício. Quem descobriu que a força mais poderosa é o amor e se sabe envolvido pela ternura divina é chamado a irradiar essa mesma bondade sobre todos os que encontra.

No coração do crente não pode haver espaço para a vingança, a violência, o ciúme ou a inveja, mas apenas para o perdão que reconcilia e para a misericórdia que cura. Porque só o amor tem força para salvar o mundo.

Respondamos, pois, com generosidade ao convite de Jesus. Sigamo-Lo pelos caminhos da fé, da esperança e do amor, deixando que a sua luz ilumine os nossos passos e transforme a nossa vida.

Ámen.

P. Emanuel Brandão